

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO IV.

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 " — "	800
Anno	1440 " — "	1600
Avulso	50 " — "	12 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA. 19 DE OUTUBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 168

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 18

Concluimos hoje a publicação do decreto que estabelece as condições que devem servir de base à concessão de subsídios, prémios, pensões e auxílios de que trata o art. 18.º da lei de 11 de junho de 1880, em beneficio da instrucção primaria.

(Continuação do n.º anterior)

Art. 7.º Todos os annos o governo póde conferir aos professores officiaes de ensino primario cem premios pecuniarios na importancia de 60\$000 réis cada um, e cincoenta premios em livros.

§ 1.º Para a adjudicação dos premios pecuniarios os inspectores das circumscripções escolares devem remetter ao governo até ao fim de outubro de cada anno as convenientes propostas a favor dos professores que, nos termos da lei tiverem dado provas de zelo extraordinario e gran-

de aptidão no desempenho das suas funcções.

Estas propostas serão acompanhadas dos documentos seguintes:

1.º Mappa do numero de alumnos matriculados no ultimo anno lectivo na escola do professor proposto para premio, com designação dos que n'esse anno foram apresentados a exame final de ensino elementar e de ensino complementa, e dos que foram approvedos e distinctos;

2.º Nota extrahida do registo da inspecção ou da sub-inspecção acerca do comportamento, habilitações e serviços do professor, tanto nos exames dos alumnos e dos candidatos ao professorado, como nas conferencias pedagogicas;

3.º Informação da camara municipal, ouvida a junta escolar.

Nas escolas centraes a que se refere o artigo 20.º da lei de 2 de maio de 1878, o premio poderá ser dividido entre o professor da ultima classe e o das classes anteriores que mais alumnos tiverem preparado nos exames de passagem.

§ 2.º As propostas dos inspectores serão examinadas pela junta consultiva de instrucção publica, a qual formulará e remetterá ao governo a lista, por or-

dem de merito, dos professores que devem ser contemplados com o premio pecuniario até ao numero estabelecido n'este artigo.

No *Diario do Governo* serão publicados os nomes dos premiados, servindo a publicação de titulo para receberem os premios.

§ 3.º Os livros para premios aos professores serão indicados pela junta consultiva de instrucção publica, e dados aos professores que, tendo sido propostos nos termos do § 1.º, do presente artigo, excederem os numeros dos premios em dinheiro.

Art. 8.º Os premios aos alumnos das escolas primarias officiaes consistem em dinheiro e em livros.

O numero de premios em dinheiro é de mil, a 10\$000 réis cada um.

O numero dos premios em livros é variavel, sujeito todavia á quantia de 50\$000 réis em cada circumscripção escolar.

§ 4.º Os premios pecuniarios são conferidos pelo governo, sob proposta dos inspectores, aos alumnos que tiverem dado provas de bom procedimento e muita applicação durante o seu curso, e forem approvedos nos exames finais com distincção, segundo o disposto nos artigos 105.º e 106.º

do regulamento de 28 de julho de 1881.

Os inspectores juntarão ás suas propostas as informações que houverem colhido e verificado a respeito da qualidade de frequencia dos alumnos indicados para premio, e copias authenticas das listas a que se referem os artigos 101.º, 102.º, 104.º e 114.º do citado regulamento, na parte relativa aos exames e classificações d'esses alumnos.

Na mesma escola e no mesmo anno lectivo não póde haver, por via de regra, mais de um premio pecuniario.

§ 2.º Os premios em livros são distribuidos pelos inspectores, em vista das notas de frequencia, assiduidade e aproveitamento dos alumnos, apresentadas pelos professores, e comprovadas pelo registo da inspecção annual.

Para este fim os inspectores devem submitter á approvação do governo a lista dos livros que reputarem mais proprios, tendo em attenção que a despeza total da compra d'esses livros não exceda a quantia de 50\$000 réis annuaes em cada circumscripção escolar.

No relatório annual os inspectores darão conta da distribuição dos livros que forem aucto-

risados a comprar, ou que o governo lhes fornecer.

Art. 9.º A concessão de pensões a alumnos pobres, que pela sua distincta applicação e aproveitamento se tornem dignos de ser admittidos á frequencia das escolas normaes, deve assentar sobre:

1.º Attestados passados pelo administrador do concelho e pelo escrivão de fazenda, por onde conste que o alumno é filho de paes pobres e sem outros meios de subsistencia que não sejam os provenientes do seu trabalho;

2.º Certidão de idade por onde o alumno prove que não tem menos de 16 nem mais de 20 annos;

3.º Certidão por onde prove que frequentou com assiduidade uma escola publica e foi approvedo com distincção nos exames finais de ensino complementar, conforme o disposto no artigo 106 do regulamento de 28 de julho de 1881;

4.º Termo legal em que o alumno devidamente auctorizado por seu paé ou tutor, se obrigue a exercer o magisterio publico durante 6 annos;

5.º Informação do inspector sobre as qualidades moraes e intellectuaes do alumno, especificando se elle dirigiu com provei-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

A CHRISTO CRUCIFICADO

Eu sou, meu Deus, aquelle escravo, que era Tão desleal, protervo, e tão perjuro, Que sendo para os vicios branda cera, Para as virtudes fui marmore duro, Tal, que quando me vejo, e me contemplo, Em mim só de mim mesmo acho exemplo.

Eu sou, meu Deus, aquelle monstro horrivel, Que sem medo á justiça, e sem receio Do tremendo Juizo, e do terrivel Fogo do inferno temeroso, e feio, Tantas vezes pequei, que parecia Que era espora ao peccar quanto temia.

Tão costumada ao vicio era a alma minha, Que sem que a tentação fosse o convite Do peccado parece que em mim tinha Mais logar o costume que o appetite; Peccando de manhã, á tarde, e á noite Sem temer da justiça o digno açoit.

Para cair nos laços, que me armava, E que me offerecia o pensamento, Quando aos delictos mais me convidava, Foi tão ligeiro o meu consentimento, Que, ao mesmo pensamento anticipado, Não quiz ter a desculpa de tentado.

Tanto me habituava no peccado, Que, antes de ver o objecto prohibido, Sem me vencer, me tinha já prostrado, Sem me prostrar, me tinha já vencido: Com que era em mim (estou para dizer) Primeiro o consentir, que o appetecer.

Na guerra, que o Demonio me fazia, De suas settas nenhuma malograva; A que não me matava, me feria, Se é que alguma feria, e não matava: Oh quantas vezes fez no peito brecha Antes do golpe o disparar da frecha!

Nas tentações, que ás culpas me incitavam, Não posso, iinda que queira, achar desculpa, Que, como auxílios nunca me faltavam, Se peccava, era só por minha culpa, Patrocinando n'isto a natureza Mais a minha maldade, que a fraqueza.

A Primavera dos floridos annos Aos vicios me servia de lisonja; O Outono prégador de desenganos, E que é dos appetites branda esponja, Em vez de os apagar, pelo costume, Novas chammias lhes dava, e novo lume.

Oh quantas vezes vossa piedade, Do meu profundo mal compadecida, Me trazia a memoria a brevidade Dos deleites, e gostos d'esta vida! Mas esta inspiração só me servia Como azeite as chammias, em que ardia.

É breve a vida, breves os deleites, Dá-te pressa aos gosar por varios modos Me dizia a mim mesmo; não rejeites Algum de quantos vês, logra pois todos: Não tardes, que as delicias são boninas, E só são flores quando são meninas.

Ocorria-me a morte de repente; Mas eu dizia, cego aos desenganos: Não temas, que na idade florescente Tens iinda vida para muitos annos: Se alguns morreram assim, (poucos me occorrem) Logo has de ser dos poucos, que assim morrem?

Mas quero que assim seja, e que severa, Antes do tempo a Parca corte o fio; Faze tu por gozar na Primavera O que não poderás no secco Estio: Farás que a vida seja doce, e leve, Larga nos gostos, se nos annos breve.

Quando entre os horrorosos estampidos Me achava dos trovões, que fulminavam Relampagos aos olhos, e aos ouvidos Com formidaveis eccos espantavam; Dizia: este terror não me embaraça Que, quem me quer malar, não me ameaça.

Em quantas tempestades semelhantes Me achei mil vezes! Mas se a minha sorte Me livrou de suas iras fulminantes, Porque só n'esta hei de achar a morte? Olha que n'esta casta de perigos São mais sempre os temores, que os castigos.

Se quando me lembrava a eterna pena, A que tão justamente os peccadores Vossa justiça com razão condemna; Dizia: deixa, louco, esses temores, Que uma lagrima só, quando a derramas, Basta para apagar aquellas chammias.

Estas inspirações, que poderiam A dureza dobrar dos diamantes, Em vez de me abrandar, me endureciam Cada vez mais; e aos golpes penetrantes Se exasperavam mais as minhas chagas Pois fazia veneno das triagas.

Como a todos os vicios me entregava, Mil motivos em todos descobria: Se este pelo difficil me agradava, Aquelle pelo novo me atraia: Porém, qualquer motivo era escusado, Pois para mim bastava o ser peccado.

(continúa)

Padre, ANTONIO DE BARROS

to as classes da escola como monitor, ou como ajudante nos termos da lei de 2 de maio de 1878, artigo 33.º § 2.º

§ 1.º A pensão do estado será de 7.000 réis mensaes, enquanto o alumno frequentar a escola normal.

§ 2.º O governo poderá conceder, em cada anno, pensão a 10 alumnos.

Art. 10.º Os subsidios para a fundação de museus e exposições escolares só podem ser concedidos aos individuos ou associações devidamente autorizadas, em vista dos respectivos planos e projectos de organização, dos meios de que os requerentes dispõem para os realizar, e da responsabilidade que tomarem para o caso de não levarem a effeito a empresa.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 20 de setembro de 1882.—Rei—Thomás Antonio Ribeiro Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

Rodrigues Sampaio—Pelas 9 horas da manhã de sexta feira passada realizou-se no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz n'esta villa, a missa mandada rezar pela redacção d'este jornal, suffragando a alma do eminente publicista, decano da imprensa portugueza, o exm.º sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio.

A esta cerimonia, da qual foi generoso celebrante o revdm.º capellão mor do mesmo templo e capellão da casa real, o exm.º sr. padre João Baptista da Silva, assistiram numerosos cavalheiros e entre elles os exm.ºs srs. commendadores David de Barros e Silva Botelho, e sua exm.ª familia, José Joaquim de Faria Machado e Fernando José Cordeiro; bachareis Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, José da Rocha Pradinho e Diogo Annes de Magalhães Villasboas; Thomaz Coelho da Costa, João Antonio da Costa Guimarães, Francisco Plácido da Graça Souza Lima, João Rodrigues de Faria, Sebastião Maria dos Santos, Manoel José Pereira, Antonio Casimiro Alves Monteiro, Manoel Francisco da Silva, Pedro de Barros Souza Botelho, Domingos Caravana de Faria Salgado Bello, Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, José Lopes Varella d'Albuquerque, Francisco Augusto Alvares d'Araujo, Joaquim Alves Moreira, João Velloso de Sa Barreto, Antonio José dos Santos, Lucas de Carvalho e a redacção e administração d'este jornal.

A Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense, estava dignamente representada pelos cavalheiros seguintes: exm.ºs srs. bacharel Eduardo da Silva Salazar, commendador José Marques da Costa Freitas; Francisco Antonio de Faria, Antonio Justiniano da Silva, Sebastião José Ribeiro, e o capellão da casa real revdm.º padre Luiz Augusto de Faria.

No mesmo dia e quasi á mesma hora effectuaram-se missas e exequias por alma do illustre finado, em Lisboa, Porto, Braga e Espozende, ás quaes assistiram numerosos e dedicados amigos de Rodrigues Sampaio.

A imprensa do Porto prestou justissima e solemne homenagem

ao principe do jornalismo reunindo-se no theatro de S. João d'aquella cidade, para ouvir o magnifico elogio do finado, feito pelo sr. Cezar Pinto do «Commercio Portuguez» ao qual se seguiu, no dizer de um collega... «o acto mais solemne e commovedor d'aquella commemoração modesta na forma, porém eloquentissima pelo sentimento que a todos animava. Em quanto que a orchestra rompia a Elegia expressamente composta pelo distincto maestro Antonio Canedo, ergueu-se de pé não só todo o corpo jornalístico, mas toda a assemblea, e o sr. presidente da sessão foi de pôr no plintho do busto, como tributo da imprensa do Porto, uma corôa de perpetuas com a legenda *Homenagem*. Além d'esta corôa, foi ali depositada outra, de vidrilhos, com a legenda *A nosso querido avô*, pelos netinhos do chorado jornalista, filhos do sr. Eduardo da Cruz Pereira, que no palco assistiram á solemnidade.»

Em seguida tomou a palavra o esclarecido industrial o sr. Dionizio Ferreira dos Santos e Silva.

Fallou tambem o sr. dr. Leonardo Torres.

Por ultimo uzou da palavra o sr. Rodrigues Costa que, em nome da «Revolução de Setembro» a cuja redacção pertence, agradeceu a deferencia que para com este jornal teve a imprensa portuense convidando-o a tomar parte n'esta solemnidade.

O palco do theatro estava armado em sala funeraria, vistosamente decorada, ao fundo da sala e ao centro, erguia-se sobre um plintho assente n'um throno de alguns degraus o busto monumental do eminente jornalista, devido á palheta do habil estatuário o sr. José Teixeira Lopes, sócio da fabrica de ceramica das Devezas.

O busto com quanto fosse modelado em breves dias, é um trabalho de merecimento e que honra sobremaneira o artista que o executou.

A sessão que havia sido aberta ás 8 e meia horas da noite, encerrou-se ás 11 horas, tendo assistido a ella numerosa assemblea aonde estavam representadas todas as classes da sociedade.

Foi uma das mais imponentes consagrações á memoria de um vulto que foi sempre grande pelas suas ideias generosas, pelo seu amor ao trabalho e pelo seu talento.

Missa—A's 8 horas da manhã de segunda-feira passada rezou-se no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa, uma missa pelo eterno descanço do fallecido capellão militar revdm.º sr. João Baptista de Lima, fundador d'este jornal.

Outra—A's 9 horas da manhã do mesmo dia foi egualmente rezada uma missa por alma da sr.ª Amelia Augusta malograda esposa do sr. João d'Almeida Vizen, d'esta villa.

Finda a cerimonia, foram distribuidas esmolas aos pobres que, em crescido numero, assistiram á missa.

Folhetim—E' transcripto, com a devidavenia, do nosso collega o «Diario da Manhã», o folhetim que hoje publicamos.

«O Rei da Serra Morena»—Já nos foi enviada a 1.ª cadereta d'este bello romance de Fernandez y Gonzalez, publicado pela Bibliotheca Romantica Portuense, da qual são editores os srs. Leitão e Alvarim Pimenta.

Acompanha este fasciculo uma estampa em chromo-lytographia.

Os pedidos e assignaturas devem ser feitos, franco de porte, ao escriptorio da empresa—Rua de St.º Ildefonso, 394—Porto.

Instrucção primaria—Acaba de ser editado um folheto contendo «Problemas para as aulas de ensino primario elementar, coordenados por Antonio José Alves do

Valle, professor particular d'instrucção primaria e secundaria em Barcellos.»

O sr. Alves do Valle é um moço estudioso, trabalhador incansavel e digno de toda a protecção.

Do merecimento do seu novo livro, abstemos de fallar, pois que a competencia do seu coordenador é recommendação bastante.

O sr. Valle publicou já em 1878 um «Compendio do systema metrico, contendo tambem arithmetica, taboada, assentar dinheiro, &c» e está preparando para entrar no prelo, outros pequenos volumes, que vae editar e são elles: *Directorio para a confissão e communhão dos meninos, contendo: orações de manhã, da noite, modo de fazer exame de consciencia, orações e exhortações para antes e depois da confissão e communhão, modo de ouvir missa &c* e *Cartilha da Infancia, contendo: alphabeto, syllabas e exercicios, sumario da doutrina christã para os meninos de corarem o modo de ajudar á missa; substituindo assim o alphabeto e outro livro mais caro para estudar doutrina.*

Ambos estes volumes tem a approvação do Ordinario.

O livro que agora sabiu a lume, foi impresso na Imprensa Camões, sendo o seu custo 100 rs.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

«Espiritismo»—Principiou a publicar-se pela *Bibliotheca illustrada de estudos psicologicos*, o famoso livro de Allan Kardec—«O livro dos Médiums», que vem a proposito para entreter as longas noites de inverno.

Recommendamos o annuncio que vae no lugar respectivo.

Rectificação—Em a noticia do fallecimento do sr. Cunha Osorio, que demos no n.º passado, escrevemos que o jornal «Barcellense» suspendeu pela setima vez, a sua publicação.

Por defeito da nossa pessima calligraphia o typographo entendeu, e compoz pela ultima vez.

Para evitar commentarios, ahí fica a rectificação.

Novo jornal—Recebemos o 1.º n.º do «Camaleão»—periodico semanal e independente que se publica no Porto.

Igualmente recebemos os dois primeiros n.ºs da «Sera Bernarda», publicação que antecedeu o «Camaleão».

Qualquer dos 3 n.ºs que temos á vista, está redigido com bastante merecimento.

Assigna-se na rua de Bellomonte, 107, Porto.

«Ciencia para todos»—O sumario do seu n.º 40 é o seguinte:—O homem quaternario e as civilizações prehistoricas na America, pelo dr. F. Ferraz de Macedo—Telephonos—O novo cometa—Mathematicas Elementares—Asturias—Sua riqueza em minas—A Alma—Tenerife—O mundo das aguas—Neurologia—Noticias scientificas e industriaes: Serviço telephonico; As escolas nos Estados-Unidos; Bibliotheca portugueza; Expedições polares; As formigas do mel; A instrucção primaria na Alemanha; Collecções importantes; As rãs na culinaria; Purificação do ar das habitações—Aos nossos amigos—Diccionario de medicina popular—Boletim bibliographico—Calendario.

Redacção e administração, rua da Fé, 18, Lisboa.

Bazar—O sr. Manoel Vianna abriu junto ao seu excellento «CAFÉ VIANNA», um variadissimo bazar de objectos *chics* pelo modico preço de 60 réis.

Por ser o primeiro, no genero, n'esta villa, agouramos-lhe boa colheita de... tres vintens.

Vá, com licença dos más linguas.

CORRESPONDENCIAS

POVOA DE VARZIM, 16 DE OUTUBRO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Continua a animação de bannistas propria d'este mez, apesar de demindir um pouco no fim de setembro por occasião da feira do S. Miguel.

Os espectaculos do circo francez e da companhia do theatro têm-se repetido com muito enthusiasmo especialmente para aquelle.

—Regressou hoje a sua casa, vindo das Necessidades onde se achava ha algum tempo, com sua exm.ª familia o sr. Antonio Fernandes d'Azvedo, digno presidente da commissão administrativa do hospital d'esta villa.

—Hoje ás 2 horas da tarde deram as torres signal d'incendio, reclamando-se os soccorros publicos para o largo dos Banhos, porém dentro em alguns minutos acalmou tudo, parecendo haver apenas algum principio.

—Acha-se n'esta praia a uso de banhos o sr. padre José Coelho, de Milhazes.

—Disse hoje missa nova o talentoso quartanista de theologia da Universidade de Coimbra, revd.º sr. Manuel Fernandes da Silva Campos, d'esta villa.

—Coustou ha dias n'esta villa, que se havia virado um barco de pesca pertencente a esta praia, na barra de Mathosinhos, perecendo um pescador.

—Parece que chegou a occasião de se verem realizados os desejos de muitos povoenses, que, como era justo pugnavam ha muito por um melhoramento digno de toda a attenção n'esta villa, um bom theatro.

Ha dias alguns cavalheiros combinaram na melhor forma de fazer esse edificio, que deverá ser de pedra, solidamente construido.

Pela nossa parte estamos perfeitamente d'accordo na necessidade e conveniencia d'um theatro, que substitua um barracão indecente que ha aqui, mas tambem não deixamos de lembrar outros melhoramentos que talvez não sejam de menos utilidade, taes como: um jardim publico, boa e mais illuminação, mais limpeza e sobre tudo uma rigorosa fiscalisação na factura de graxa, que mesmo n'esta época se sente o repugnantissimo cheiro em qualquer lugar e hora.

ESPOZENDE, 13 DE OUTUBRO DE 1882

HOMENAGEM AO CONSELHEIRO ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Em suffragio pela alma do finado conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, e em testemunho de saudade e respeito pela memoria do insigne e denodado jornalista, conterraneo d'este concelho d'Espozende,

de, e a espensas de alguns amigos do finado, hoje 13 do corrente, por 9 horas da manhã, se celebrou na igreja matriz da freguezia rural de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, terra natal do finado, uma missa solemne, da qual foi celebrante o revd.º abade da freguezia de Villa Chão; acolitos os revd.ºs Manoel Antonio Eiras de Meira Torres, e Manoel Ribeiro Coutinho, de Belinho; cerimoniaes os revd.ºs abade de Belinho, e o parcho da freguezia de S. Bartholomeu; contores os revd.ºs Domingos Rodrigues Lima, e José Manoel Eiras de Meira Torres, de Belinho e o revd.º reitor de S. Paio d'Antas; e ecclesiasticos assistentes os revd.ºs José Antonio Ribeiro Lima, de Forjães, Antonio Martins Ledo, de S. Paio d'Antas, e Manoel Joaquim de Queiroz, d'Aldreu, que generosamente assistiram gratuitamente.

Assistiram ao acto religioso, além da camara municipal, administrador do concelho, com os seus respectivos empregados, uma irmã (a unica), sobrinhos e parentes do finado, piloto-mór da barra, D. Ignacia da Cunha Sotto-maior de Faria e Silva, fidalga da casa dos Cunhas, de S. Paio d'Antas; toda a familia do exm.º D. Antão d'Almada; dr. José Bernardino d'Abreu e Gouvea, deputado pelo circulo de Moimenta da Beira; mais alguns cavalheiros e muito povo: ao todo 200 pessoas, aproximadamente. E muitas mais pessoas concorreriam se o mau tempo as não impedisse.

COMMUNICADOS

Aos srs. Belem & C.ª

Rua da Cruz de Pau 26 1.º Lisboa.

Ill.ºs Srs.º

O abaixo assignado vem por este meio protestar contra o abuso por V.ªs S.ªs praticado nas pessoas de sua familia, abuso que os codigos respectivos deveriam prever, pelos graves resultados que d'elle podem advir. Refiro me, ill.ºs srs., aos romances com que V.ªs S.ªs juraram encher Portugal e seus dominios. Ainda bem não está um acabado, zás, prospectos para outro! Minha familia e até o meu criado, que por minha desgraça sabe ler, não fazem outra coisa que pensar nos romances da empresa Serões Romanticos dos sr.ºs Belem & C.ª! Que os leiam, pouco me importa, mas que por causa d'elles eu pague a um creado, para me servir, e coma a sopa fria, a carne queimada e o arroz em papas é que eu não estou para soffrer. Não contentes em terem já quasi devorado a leitura do *Fiacre N.º 13*, preparam-se para dar igual avanço aos *Mysterios de uma Herança*, tambem por *Xavier de Montepin*, e que me consta ter ainda mais complicações de enredo do que o tal *Fiacre*.

Tomem pois V.ªs S.ªs muito cuidado commigo, que sou capaz de inventar mentiras para os descreditar e obter assim o socego da minha familia. Em minha casa almoça-se *Fiacre N.º 13*, janta-se *Quintino Durward*, e vamos em breve ceiar *Mysterios d'uma Herança*! E depois

se fosse só a família, vá, mas, volta e meia tenho a casa cheia de visinhas, que não cessam de perguntar: «E' assignante da empresa Serões Romanticos? tem cá o Quintino? Já recebeu prospecto para os *Mysterios d'uma Herança?* Gostou do *Fiacre?*... É um nunca acabar. Por todas estas razões os previno, pois de que, ou não publiquem tantos romances ou trato de os calumniar.

De V^{as}
Aut.^o ven.^{os}

Simplicio Praxedes da Purificação.

PS. Tendo feito á ultima hora uma combinação com a família, de cada semana não ler uma das pessoas, para cuidar dos arranjos da casa, continuo a ser assignante da sua empresa e peço-lhes me mandem prospectos para a nova obra que vão publicar. 769

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

 Bernardino J. Vieira, mulher, filhos e nora, agradecem a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e snr.^{as}, que lhe fizeram a honra de os comprimentar por occasião do fallecimento de seus muito estremosos filhos, José V. Duarte Fiuza, e Victorina Vieira Duarte Fiuza, bem como aos illm.^{os} e rvdm.^{os} srs. ecclesiasticos, padres Francisco José Durães, Antonio José Monteiro de Lima, João Fernandes da Silva Correia, Bento Joaquim Gonçalves Barboza e Antonio Bernardino da Silva Machado, por assistirem aos responsos dos mesmos finados e os acompanharem ao cemiterio, gratis, assim como agradecem aos illm.^{os} srs. philharmonicos que gratuitamente tocaram nos mesmos responsos. 766

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua, Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

BAZAR

A 60 réis

Todas as noites das 8 ás 10 horas, na rua Direita, junto ao CAFÉ VIANNA. 767

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, technologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO. 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fê. 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.^a—rua da Victoria, 166. 728

BIBLIOTHECA ROMANTICA PORTUENSE

Freida Serra Morena

POR

Bernardes e Gonzalez

Obra illustrada com magnificas gravuras coloridas—10 rs. cada folha de 8 paginas!—10 rs. cada estampa.

Brindes aos srs. assignantes: uma inscripção de cem mil réis—distribuida á sorte pela loteria de Lisboa, para o que os srs. assignantes receberão uma cautela com o respectivo numero.

Um elegante almanach para 1883 a todos os srs. assignantes sem excepção.—Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao administrador da empresa, Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso, 394—Porto. 746

LECCIONAÇÃO

Um individuo, habilitado com larga pratica d'ensino, propõe-se leccionar n'esta villa e Barcellinhos, as anlas seguintes, quer no domicilio proprio, quer em casa dos alumnos:

INSTRUCCÃO PRIMARIA (cursos elementar e complementar).

PORTUGUEZ (curso completo, comprehendendo os antigos 3 annos dos lyceus, e rhetorica).

FRANCEZ (curso completo).

INGLEZ.

ITALIANO.

PHILOSOPHIA (curso completo).

Habilita para exame.

Está aberta a matricula no estabelecimento de tabacaria do sr. Gonçalo de Barros, rua Direita, e no escriptorio da redacção d'este jornal, onde se dão todos os esclarecimentos.

Alóra o d'Instrucção Primaria, qualquer d'estas aulas será aberta logo—que tenha 6 alumnos, ou que o total dos inscriptos em todas ellas exceda a 20.

O horario só pôde ser marcado quando a inscripção esteja completa. 738

ATTENÇÃO

Por preços baratissimos se encontram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs. — Estojos para desenho desde 500 a 1:000 rs.—Caixas de rapê de buñalo de 400 a 600 rs.—Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs —Cigarreiras de 300 a 1:000 rs.—Carteiras de chagrin de 1:500 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos parochos, professores e juntas de parochia, inclusivè para o lançamento da derrama parochial, & &.

Os livros que não forem encontrados n'este estabelecimento serão requisitados, com toda a brevidade, sem commissão alguma dos srs. compradores.

Por preços igualmente baratissimos se imprimem cartões de visita, de casamento, e outros, podendo em 5 minutos apromptar-se 100 exemplares. 755

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICAÇÕES

DOCTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Esta bibliotheca propõe-se a traduzir as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spiritismo, procurando sempre os melhores auctores.

Eis alguns cuja publicação seguirá á do *Livro dos Médiums*:

«A razão do spiritismo; Os dogmas novos; Philosophia spirita; Revelações d'Alem-Campa; O spiritismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta: & &.

O editor entendeu começar pelo *Livro dos Médiums* por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acompanhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenes e pôr assim ao alcance de todos, o estudo d'esta sciencia, bem como de notas explicativas, resultado de estudos e experiencias feitas pelo proprio editor

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Príncipe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empresa—HORAS DE VIAGEM

48 n.^{os} 1:800 rs.—n.^o avulso 40

Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance —O *Fiacre* n.^o 13.

1.^a parte—A Herança de René.
2.^a parte—Crimes sobre crimes.
3.^a parte—Expição.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras.

Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela loteria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Villar de Figos—

Faz publico que, tendo organizado o orçamento ordinario concernente ao anno civil de 1882, se acha um exemplar d'elle na secretaria da camara municipal, e outro na da junta, em exposição para quem o quizer examinar e reclamar durante 10 dias a contar desde 17 do corrente mez,

das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se mandou passar este e outros.

Precentagem da derrama—8,674 ol.^o

Villar de Figos 17 de outubro de 1882.

O Presidente

768 José Gomes Fernandes

EDITAL

A camara municipal d'este concelho. Faz saber que, no dia 4 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça as contribuições municipaes indirectas lançadas sobre os generos de consumo, a saber:

5 réis em cada litro de vinho verde e vinagre.

12 réis em cada litro de vinho maduro ou de fóra da provincia.

25 réis em cada litro de cerveja, genebra, aguardente e licôr.

5 réis em cada litro de petroleo.

20 réis em cada kilogramma de carnes, frescas, seccas, salgadas ou por qualquer forma preparadas de gado bovino, suino, lanigero ou cabrum e de mancio e cebo do mesmo gado bovino.

400 réis em cada couro de gado bovino.

50 réis em cada litro de bagá.

60 réis em cada kilo de tabaco.

O arrendamento da casa do matadouro sito em Barcellinhos e bem assim das barracas da praça do mercado diario — D. Pedro V.

O costeamento do material e pessoal da illuminação publica da villa e Barcellinhos.

Todas estas arrematações serão por todo o tempo do anno civil de 1883 e as condições e respectivos regulamentos estão patentes na secretaria da camara todos os dias uteis das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para constar se publica o presente.—Barcellos, 14 de outubro de 1882.

O presidente

770 José Novaes

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Ilay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Equador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Acocagnia em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 3)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Cacs do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE &

C.ª Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

(287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editacs, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

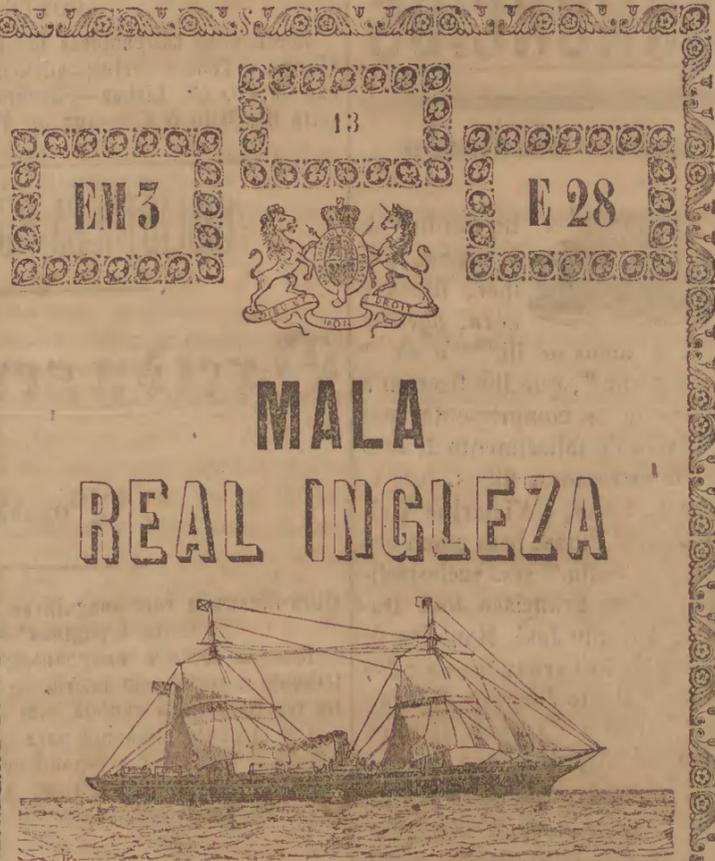
PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

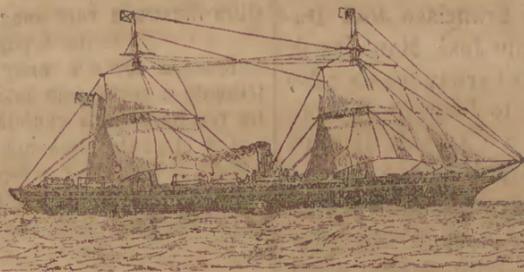
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)



MALA REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)